

MARINA D'AQUINO

Tuca lotado recebe Esteban Volkov, neto de Trotsky

EVENTOS POLÍTICOS LOTAM O TUCA

Na semana passada, a PUC-SP recebeu duas atividades de extrema importância. Na segunda-feira, 6/6, foi realizado debate com Esteban Volkov, neto de Leon Trotsky, líder revolucionário da Revolução Russa de 1917. Volkov foi o único sobrevivente da família de Trotsky, que foi toda assassinada a mando de Stalin na década de 40 e dedicou sua vida a preservar e defender a obra e o legado de seu avô.

Já na quarta-feira, 8/6, foi a vez de István Mészáros, filósofo húngaro, que apresentou a conferência "Crise estrutural necessita de mudança estrutural", além de lançar o segundo volume de sua obra "Estrutura social e formas de consciência". A APROPUC apoiou esses eventos e o PUC Viva esteve presente lá para cobrir. Confira nas páginas 3 e 4 como foram as atividades, além de entrevista com os debatedores.

UNIVERSIDADE REALIZA ELEIÇÕES PARA CHEFES E COORDENADORES

Nos dias 14 e 15/6, terça e quarta-feira, acontecem as eleições gerais da universidade para os cargos de chefes de departamento, coordenadores de graduação e pós e representantes docentes nos conselhos superiores (com exceção do Consun, cujas eleições serão realizadas no próximo ano).

Várias candidaturas foram impugnadas em razão, principalmente, de os candidatos não possuírem a titulação exigida pelo novo estatuto. Por outro lado, um número razoável de faculdades deixou de apresentar candidatos para algum conselho. Na Faculdade de Ciências Sociais, por exemplo, ninguém se candidatou aos conselhos superiores.

Estes fatos encaminham para duas conclusões que já foram apontadas no último processo eleitoral. Em primeiro lugar, a postura elitista do estatuto, que veta a participação de auxiliares de ensino e mestres

em diversas categorias e faz com que o surgimento de candidatos fique cada vez mais difícil. Esta norma sofreu várias críticas na ocasião de sua inclusão, pois preserva uma meritocracia questionável, que só serve aos desígnios avaliatórios do MEC, esquecendo-se da competência administrativa e acadêmica já provada inúmeras vezes por mestres e auxiliares de ensino.

Por outro lado, o grande número de ausência de candidatos aos conselhos superiores mostra o esvaziamento destes organismos que hoje pouca coisa decidem dentro desta universidade na qual reina o poderoso Conselho de Administração, o Consad. Formado unicamente pelo reitor e por dois representantes da Fundação São Paulo, é o Consad responsável por decidir a grande maioria de nossas questões internas, sem a participação efetiva da comunidade.

ATO DA APROPUC REPUDIA ASSASSINATO DE CAMPONESES

Na quinta-feira, 16/6, às 19h, na sala 239, acontece um ato de repúdio ao recente assassinato de ruralistas e militantes sociais na região norte do país. A organização do evento é da APROPUC, do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST), do Tribunal Popular, entre outras entidades. A repressão aos movimentos sociais e

contra aqueles que buscavam combater a exploração na Amazônia vêm aumentando. Todas as mortes foram de lideranças de movimentos camponeses, que denunciavam a ação ilegal de madeireiros. A APROPUC redigiu nota de protesto contra os assassinatos que reproduzimos abaixo: "A APROPUC vem a público repudiar os

assassinatos das lideranças camponesas, entre elas José Claudio Ribeiro da Silva, Maria do Espírito Santo da Silva e Adelino Ramos, que aconteceram na região norte nas últimas semanas.

Esses crimes no campo brasileiro, infelizmente, não são fatos isolados e vêm se repetindo há vários anos, sem o devido combate pelo

Estado brasileiro. Muito pelo contrário, as classes dominantes tentam impor seus interesses, principalmente na questão fundiária, resultando numa constante criminalização dos movimentos sociais e da pobreza.

A APROPUC denuncia esses fatos e declarada solidariedade aos trabalhadores do campo e da cidade."

Esteban Volkov, neto de Trotsky, emociona o TUCA

Iniciando uma agitada semana puquiiana, na segunda, 6/6, Esteban Volkov, neto de Leon Trotsky, discursou diante de um TUCA lotado, com mais de 1.000 participantes que além de ocuparem todas as cadeiras do teatro, se sentavam nos corredores ou assistiam em pé ao fundo do teatro. Antes de iniciar o debate, Esteban Volkov falou rapidamente com o jornal *PUCviva*, respondendo a algumas questões.

Indagado sobre como a esquerda deve lidar para desconstruir o senso comum da sociedade de que o stalinismo é sinônimo de socialismo, Volkov respondeu que "Trotsky nos ensinou com muita clareza o que era stalinismo, que não tem absolutamente nada a ver com socialismo. O livro a 'Revolução Traída', trata deste tema em 1936, explicando todas as diferenças e distanciamentos entre os preceitos do socialismo e do stalinismo. A tarefa, principalmente dos grupos trotskistas, consiste em restabelecer a verdade histórica, e é a minha também. Não apenas pela questão de Trotsky ou do socialismo, mas por algo maior que é a memória da humanidade, um patrimônio muito valioso para se entender o passado, compreender o presente e planejar o futuro, para que não tenhamos planos com bases falsas, equivocados".

A atividade foi organizada pela Livraria Marxista - que trouxe Volkov para realizar conferências no Brasil - em parceria com a APROPUC, Sindicato dos Trabalhadores dos Vidreiros de São Paulo, Sindicato dos Químicos e Flaskô. O

debate se iniciou com Serge Goulart, representando a Livraria Marxista, contextualizando brevemente o histórico da Revolução Russa e da vida de Trotsky.

FALSIFICAÇÕES STALINISTAS

Em sua exposição, Volkov enfatizou a importância de seu trabalho e dedicação para mostrar a verdadeira história de Trotsky, que o ditador Josef Stalin tanto se esforçou para falsificar, destruir e reinventar para poder deslegitimar suas ações e seu legado. Lembrou também da importância de Lênin na revolução e da aliança e extrema confiança política entre ele e Trotsky, além de suas características como grandes estrategistas militares.

Além de contar sobre uma entrevista concedida à revista russa *Izvestia* mas censurada pela publicação, relatou episódios da vida cotidiana com Trotsky e narrou os momentos que antecederam a morte de seu avô. Na época tinha apenas 13 anos de idade e vivia com Trotsky no México, e quando voltava da escola se deparou com um estranho movimento em sua casa, com muitos policiais e amigos da família. Trotsky sofreu um atentado, de um agente stalinista infiltrado, e não morreu no exato momento, sendo suas últimas palavras dirigidas a Natasha, sua companheira, para que não permitisse que Volkov visse aquela cena.

Para enfatizar a importância, necessidade do debate e atualidade do socialismo, leu trechos do testa-



Acima a mesa do debate e no destaque à direita Esteban Volkov ao lado da professora Bia Abramides

mento de Trotsky, em que dizia que por toda sua vida debateu e lutou pelo marxismo, e se tivesse que recomeçar do zero não mudaria nada. Ainda, que morresse, como aconteceu, Trotsky continuaria acreditando firmemente na necessidade do "futuro comunista da humanidade".

Após a fala de Volkov, os representantes das entidades parceiras do evento presentes à mesa, puderam saudar a atividade. Usaram a palavra Pedro Santinho, da Fábrica Ocupada Flaskô, Verivaldo Galo, do Sindicato

dos Trabalhadores Vidreiros do Estado de São Paulo e Osvaldo Pipoca, do Sindicato dos Químicos de São Paulo. Beatriz Abramides, da APROPUC (Associação de Professores da PUC-SP) dirigiu-se aos presentes para saudar Volkov a realização da atividade, os companheiros de luta presente, além de enfatizar a importância do legado de Trotsky para militância cotidiana. Após o debate a atividade se encerrou com todos que permaneceram no TUCA cantando o famoso hino socialista "A Internacional".

PUCViva

Publicação da Associação dos Professores da PUC-SP e da Associação dos Funcionários da PUC-SP.

Apropuc: Rua Barreira 407 - CEP: 05009-000 - Fone: 3872-2685.

Afapuc: Rua Cardoso de Almeida 990 - Sala CA 02 - Fone: 3670-8208.

PUCViva: 3670-8004 - **Correio Eletrônico:** pucviva.jornal@uol.com.br - **PUCViva na Internet:** www.apropucsp.org.br

Editor: Valdir Mengardo

Reportagem: Thiago Cara, Marina D'Aquino e Ana Carolina Andrade

Fotografia: Marina D'Aquino

Projeto Gráfico, Edição de Arte e Editoração: Valdir Mengardo e Ana Lúcia Guimarães

Conselho Editorial: Maria Beatriz Abramides, João B. Teixeira, Priscilla Cornalbas e Victoria C. Welschardt

As matérias assinadas não expressam necessariamente as posições das entidades e da redação.

István Mészáros debate crise estrutural do capital na PUC-SP



Na mesa, da esq. para a dir. István Mészáros, Valério Arcary e Lucia Barroco

Com sua lotação máxima, o TUCA recebeu na última quarta-feira, 8/6, o filósofo húngaro István Mészáros, para apresentação da conferência "Crise estrutural necessita de mudança estrutural". Organizado pela Boitempo Editorial, APROPUC, Núcleo de Estudos e Pesquisa em Ética e Direitos Humanos (NEPEDH) e Núcleo de Estudos de História: Trabalho, Ideologia e Poder (NEHTIPO), o seminário aprofundou os debates sobre nossa estrutura social e sua ligação com as crises do capital.

Iniciando as atividades, a professora Lúcia Barroco, da APROPUC e coordenadora do NEPEDH, introduziu uma breve biografia do filósofo, ressaltando sua importância no cenário internacional, como um dos principais pensadores marxistas da atualidade.

Mészáros começou sua fala alertando para a urgência de repensarmos a atual estrutura social, para que maiores catástrofes sejam evitadas. Resgatando Rosa Luxemburgo, o filósofo disse que o dilema "socialismo ou barbárie" a que ela se referia, hoje, mesmo o estágio da barbárie necessitaria de sorte para acontecer. Sem alterações profundas nas bases da sociedade, "a crise de 29 vai pa-

recer um chá da tarde", segundo ele.

Apontando que o capital, o trabalho e o Estado são os grandes pilares de nossa sociedade, o filósofo ressaltou que a luta não deve ser para superar somente o capitalismo. Na URSS, somente o sistema foi dispensado, porém pôde ser restaurado anos mais tarde. "A obra de Marx, se chama 'O Capital', não 'O Capitalismo'. Superar o capitalismo não é a resposta para nossos pro-

blemas. Não basta dispensá-lo. O problema é o próprio capital".

Finalizando, Mészáros reafirmou que a crise que estamos prestes a presenciar será "incendiária" e que necessitamos de uma intervenção urgente. Porém, apesar da história demonstrar que a resposta dos dominados fez surgir guerras, para o filósofo, a violência não é o caminho. "Estamos, de certa forma, correndo contra o tempo. Precisamos intervir! Mas jamais com a vi-

olência", afirmou.

Após a explanação do filósofo, Valério Arcary, que coordenava a mesa, leu algumas perguntas, previamente inscritas, dos participantes. Mészáros respondeu sobre a atualidade de uma Internacional Comunista, o papel da educação na criação da consciência de classe e sobre a necessidade da superação do capital. "O capital tem de ser superado, pois não é possível controlá-lo. Afinal, o capital em si é uma forma de controle".

Estrutura Social e Formas de Consciência

Além das conferências pelo Brasil - o filósofo ainda vai passar por Salvador, Fortaleza e Bahia -, Mészáros está lançando no país, através da Boitempo, o segundo volume de sua obra "Estrutura Social e Formas de Consciência: A dialética da estrutura e da história". Em entrevista ao *PUCviva*, Mészáros contou um pouco mais sobre este lançamento.

"O assunto principal desse livro está em seu subtítulo 'A dialética da estrutura, da história' e nessa relação crucial, que é central em todas essas movimentações populares que observamos

atualmente, entre a estrutura social, que é parte do atual sistema em que vivemos, e a história. Fukuyama, em seu livro, chegou a falar sobre o fim da história, mas isso não faz o mínimo sentido. Gostaria de saber do autor de um livro com esse nome, em que planeta ele vive, a que parte do sistema solar ele se refere. Porque no mundo em que vivemos não é possível falar algo desse tipo. A saída para esses problemas tem que ser vista sob uma perspectiva histórica, qual saída se sustenta historicamente. O advento da especulação no setor financeiro, a tragédia nuclear em Fukushima,

por exemplo, têm respaldo do Estado. Como o Estado poderia não saber de tudo isso? Todas essas movimentações populares são dialéticas e têm uma interligação. Necessitamos de uma intervenção emancipadora".

A Boitempo também está lançando o livro "István Mészáros e os desafios do tempo histórico", organizado por Ivana Jinkings e Rodrigo Nobile, sobre a vida e obra do húngaro, e a 16ª edição da revista Margem Esquerda, com uma matéria de Demetrio Cherobini sobre a emancipação feminina na obra de Mészáros.

PRECARIZAÇÃO DO ENSINO E TRABALHO

"É fundamental ampliarmos os espaços de debate e diálogo"

Aquiles Mendes é professor do Departamento de Economia. Desde 2006 na universidade, embora sendo doutor e tendo cumprido o seu período probatório, continua recebendo como auxiliar de ensino pela tabela nova. Nosso entrevistado desta semana relata a situação de inúmeros colegas que sofrem com uma situação de exceção que já dura seis anos.

Antes de tudo, é importante dizer que entrei na PUC-SP no concurso de 2006 do Departamento de Economia, no período inicial das mudanças relativas ao novo quadro de carreira dos docentes. Após o concurso, fui informado que a minha contratação, mesmo sendo professor doutor, corresponderia ao nível de auxiliar de ensino até o final do estágio probatório de dois anos. Bem, entendi perfeitamente a fragilidade das minhas condições de trabalho de então. Contudo, o fato de eu vir a integrar a equipe de professores da PUC-SP, que há muito tempo já a conhecia e a valorizava muito, por sua história de qualidade no ensino e de pensamento crítico, me confortei, mesmo naquele momento. Sempre pensava, dois anos passam rápido...

Para corresponder ao nível dos professores do Departamento, disponibilizei o meu horário para ministrar aulas a cinco turmas e, logo após o meu primeiro semestre, dei início a uma orientação de iniciação científica. Um pouco antes de encerrar o meu período probatório fui comunicado que tal iniciação recebia um prêmio da universidade. Bem, o meu

envolvimento com os compromissos de ensino e pesquisa apenas iniciavam. Mesmo após os dois primeiros anos, eu ainda permanecia como auxiliar de ensino e, o que me pareceu um processo rápido no início da minha contratação, mostrava-se uma reflexão frágil.

Há seis anos faço parte do corpo de docentes da PUC-SP e ainda não fui integrado à carreira de doutores, ainda que carreira diferenciada dos antigos colegas nessa qualificação. Sem dúvida, aguardo ansiosamente a concretização da decisão tomada pelo Consun, em março desse ano, de integração imediata dos represados. Na realidade, isso significará o reconhecimento do meu trabalho e dos meus direitos enquanto professor doutor dedicado e comprometido com a PUC-SP que tanto valorizamos há anos. Nesse período de trabalho, sempre mantive, como vários professores da universidade, o compromisso com a orientação de iniciações científicas, o envolvimento com pesquisa em Núcleo do Programa de Pós Graduação de Economia Política e todas as atividades, que não são poucas de um professor universitário. Estou ciente que esse meu compromisso não constitui novidade frente aos meus diversos colegas doutores. Vários deles fazem o mesmo e até realizam muito mais. Mas, ao mesmo tempo, compartilho com todos eles que, para manter esse ritmo de trabalho, o que há muito tempo na história destaca a PUC-SP como universidade de excelência, tem



sido muito difícil nessas atuais condições de maximização, e no meu caso, acrescentaria de permanência como auxiliar de ensino e dedicação integral.

PARA OS ALUNOS QUALIDADE DECAIU

Muitos alunos perguntam como nós, professores, temos conseguido sustentar esse ritmo de trabalho. Há inclusive aqueles alunos que já dizem diretamente: a qualidade das aulas tem decaído. Insistem: percebemos que vários excelentes professores estão cansados e já não se interessam por realizar iniciações científicas, por exemplo. Isso os tem preocupado muito, na medida em que sabem que, a permanecer essas condições de trabalho, o futuro e a qualidade do ensino serão problemáticos. Alguns, até nos indagam: professor, a PUC-SP não é mais a mesma, não? Será que a tendência é piorar? Como educadores, não conseguimos nos furtar a uma discussão mais aprofundada para respondermos a essas

indagações. Essa situação tem sido bastante preocupante. Por mais que insistimos no argumento da qualidade da PUC-SP, sabemos que esse argumento corre risco!

RESGATAR A QUALIDADE DE ENSINO

Penso que não há soluções mágicas. É fundamental envolver toda a comunidade da PUC-SP para refletir e debater o sentido de uma universidade, o seu verdadeiro valor do conhecimento universal. Precisamos aprofundar a discussão sobre o futuro da PUC-SP, tendo como parâmetro que, mesmo sendo uma universidade privada, seu reconhecimento pela sociedade brasileira, passa e passará por resgatar sua construção histórica de qualidade de ensino, ancorada no compromisso de professores altamente dedicados e envolvidos com a produção científica. Isso faz a diferença para a sociedade! Por sua vez, a iniciativa da APROPUC nesse nosso jornal, de dar a voz a professores, funcionários e a alunos acerca das condições de ensino nesse período, vem se constituindo num importante feito para o aprofundamento desse debate necessário. Mas, é claro que não podemos esgotar a discussão apenas nesse instrumento. É fundamental ampliarmos os espaços de debate e de diálogo entre todos os integrantes da comunidade da PUC-SP. Discutamos, mais e mais! Os comprometidos nunca se cansam! Na realidade, eles trabalham lutando!

Serviço Social perde professora Nobuco

Faleceu na quarta-feira, 8/6, a professora Nobuco Kameyama. Durante um longo período, Nobuco lecionou no Programa de Estudos Pós-Graduados em Serviço Social da PUC-SP e, nesses últimos anos, radicada no Rio de Janeiro, foi docente e pesquisadora da Escola de Serviço Social da UFRJ, além de lecionar por vários anos na Escola de Serviço Social de Lins. Seu doutorado ocorreu na França, onde permaneceu por um período em razão de sua luta contra a ditadura militar no Brasil.

Em nota do Programa de Pós em Serviço Social, as professoras Raquel Raichelis Degenszajn e Maria Carmelita Yazbek lembraram que "Nobuco deixa uma relevante produção científica expressa nos vários ensaios e artigos de sua autoria, mas certamente seu legado maior permanece através da formação acadêmica de várias gerações de assistentes sociais, mestres e doutores que tiveram o privilégio de desfrutar dos ensinamentos da docente séria, comprometida com seu ofício e radicalmente crítica, cuja contribuição para o avanço teórico-metodológico e político do Serviço Social será lembrado por todos".

Já a professora Bia Abramides, também do Serviço Social, que conviveu com Nobuco, lembrou a homenagem que, ainda em vida, foi prestada à docente pelos professores de Serviço Social, no Rio de Janeiro, durante a realização do XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social pela sua resistência nas suas escolhas teóricas, po-

líticas, com grande contribuição para a formação de pesquisadores, para a história da ABEPSS e a organização da pesquisa no Serviço Social brasileiro. Para Bia, a professora "deixará em cada um(a) de nós o legado de sua coerência, de sua generosidade, de seu intelecto primoroso, de militante com ação política consequente e de uma pesquisadora comprometida com a transformação social. De alguém que quando menos esperávamos, na plateia, ou em um grupo de trabalho, de forma rápida, concisa, apresentava uma ideia original, um pensamento fecundo para continuarmos o trabalho".

PESAR

Não foram poucas as manifestações de pesar pelo falecimento da professora Nobuco Kameyama. Professores e instituições de vários estados do Brasil e do exterior enviaram moções à família da professora.

A ABEPSS, Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social, emitiu nota onde afirma que: "Sua trajetória se confunde com a história do Serviço Social Brasileiro Renovado, o que se expressa na sua resistência à ditadura militar e na sua inequívoca contribuição para a formação profissional de várias gerações, desde os anos 80 através de sua vasta produção intelectual".

Ao lado reproduzimos o texto da professora durante homenagem que lhe foi prestada no XII Encontro Nacional de Pesquisadores em Serviço Social.



ACERVO PESSOAL

Texto da professora Nobuco na homenagem do XII ENPESS

O Serviço Social sempre trabalhou com os movimentos sociais, tentando dar conta das questões da prática e do ensino. Mas uma coisa é trabalhar na realidade, outra é conhecer essa realidade. Em 1987 vimos que não podíamos ir muito longe se não conhecêssemos os instrumentos de pesquisa. A pesquisa nasce então dessa necessidade de conhecimento para atuar. O marco da pesquisa foi o encontro da ABEPSS em Fortaleza, com Marilda, Eugênia, entre outras. Tínhamos uma referência no CELATS e queríamos produzir pesquisa de qualidade. A criação do CEDEPSS foi nessa direção.

O conhecimento é sempre necessário. Para atuar é preciso conhecer: a produção do Serviço Social faz parte do conhecimento. Mas o conhecimento é adquirido em consonância com outras ciências. Assim, o Serviço Social não é isolado, não pode ser isolado.

O Serviço Social atinge hoje a sua maioridade no campo da pesquisa, mas falta muito à ação coletiva. É preciso qualificar me-

lhor o Serviço Social: o aluno precisa saber pesquisar, mas que ele tenha proposta, projeto. O Serviço Social não pode se isolar. As pesquisas não podem ser somente individuais. Devem atingir os problemas e as questões profissionais mais amplamente e se constituírem em um espaço de reflexão e do conhecimento da realidade.

As pesquisas não podem ser somente individuais. Devem atingir os problemas e as questões profissionais mais amplamente e se constituírem em um espaço de reflexão e do conhecimento da realidade. É necessário agir coletivamente. É comum pensar que no trabalho com a população devemos informá-la de que ela é explorada. Isso é um erro. Não precisa dizer aos trabalhadores que eles são explorados: é preciso que eles saibam o mecanismo da exploração.

Assim, a informação dada à população é o dado mais importante da pesquisa e da prática, mas a correção das informações depende do referencial teórico e do ponto de vista político do pesquisador.

Uma entrevista de Esteban Volkov, neto de Trotsky (parte 2)

Nesta edição publicamos a continuação da entrevista de Alan Woods com Esteban Volkov, iniciada na edição passada do Jornal PUCviva

Alan Woods: Agora, para passarmos à política, como você se descreveria politicamente?

Esteban Volkov: Bem, como você sabe, não sou membro de nenhum partido político. No entanto, descrevo-me como um marxista, porque considero o marxismo a única teoria política válida no mundo moderno.

A.W.: Mas e em relação às centenas de milhares de companheiros que pereceram sob o terror de Stalin, incluindo tantos membros de sua própria família, como você descreveria o seu próprio envolvimento na luta pela reabilitação política destes?

E.V.: Acredito que qualquer pessoa que defenda sinceramente as ideias do socialismo tem a obrigação moral de lutar para restabelecer a verdade sobre a história da Revolução Russa e para a reabilitação de todas as vítimas de Stalin, e denunciar todos os crimes e falsificações do stalinismo. É necessário lutar para assegurar que nunca mais esse regime monstruoso possa existir, e o que é pior, sob o nome de "socialismo" e "comunismo".

A.W.: E os julgamentos de Moscou?

E.V.: É imperativo que todas as monstruosas falsificações sejam expostas e denunciadas, de modo que não haja o menor resquício das calúnias utilizadas para denegrir toda uma geração de revolucionários. Esta tarefa deve ser realizada até o fim.

A.W.: Você está ciente de que esta causa está recebendo o maior apoio no movimento operário in-

ternacional. Você sabe que, na Grã-Bretanha, será lançada uma campanha para a reabilitação de Trotsky e dos velhos bolcheviques. Há algo que você gostaria de dizer aos companheiros na Grã-Bretanha e em outros países que estão lutando dentro desta linha?

E.V.: Só tenho a dizer que esta causa tem o meu apoio incondicional. Ela é fundamental para a saúde de todo o movimento da classe trabalhadora. A história deve ser corrigida. Os falsificadores da história devem ser estigmatizados como traidores do socialismo. O stalinismo foi um dos obstáculos mais sérios experimentado pela causa do socialismo em toda sua história. Não há dúvidas de que o socialismo triunfará no final. Mas isto representou um retrocesso colossal do processo histórico.

A.W.: Enquanto permanecemos no assunto, que poderia nos dizer da atual situação na Rússia e sobre as reformas de Gorbachov?

E.V.: Não pode haver dúvidas de que os ventos da mudança estão soprando. Há uma mudança - apesar de quão longe irá ainda está para se ver. O principal é que todo o sistema chegou agora a um beco sem saída. Não pode ir mais longe em sua caminhada. O sistema burocrático está em crise. Não há nenhuma forma de que eles possam voltar ao antigo sistema de ditadura aberta, como anteriormente sob Stalin.

A.W.: Você ainda acha, à luz da experiência do stalinismo, que a Revolução de Outubro se justificou?

E.V.: É claro que sim! Queramos ou não, o processo histórico está cheio de altos e baixos, inclusive de convulsões violentas, que envolvem enorme sofrimento humano. Mas, no entanto, a

sociedade se move para a frente. A Revolução de Outubro foi um dos maiores acontecimentos de toda a história. O fato de que, posteriormente, tenha tomado rumo diferente, decorrente da situação concreta na Rússia naquele tempo, e do fato de que a Revolução não tenha se espalhado a outros países, não altera esta constatação de forma alguma. Não esqueçamos de que na França também, depois da revolução de 1789-93, houve retrocessos importantes, mas no longo prazo a revolução - neste caso, uma revolução burguesa - teve êxito em se consolidar.

A.W.: Você acredita que a burocracia na Rússia pode abolir a si própria?

E.V.: Bem, na medida em que a sociedade exige pessoal qualificado para administrar a indústria, de técnicos e assim por diante, a burocracia tem um importante papel a desempenhar. O problema surge quando, como acontece na Rússia, a burocracia adquire enormes privilégios e se constitui em elite dominante que devora boa parte dos excedentes produzidos pela classe trabalhadora vivendo nas costas dos trabalhadores. O poder deve passar das mãos da burocracia para as mãos da classe trabalhadora como um todo. Deve haver uma verdadeira democracia dos trabalhadores que envolva os trabalhadores rurais e também os técnicos, os cientistas e outras camadas que, sob as condições modernas, em minha opinião, devem ser considerados como parte do proletariado.

A.W.: Poderia nos dizer algo sobre o seu papel de curador do Museu Trotsky?

E.V.: Apesar de uma aguda escassez de recursos, estamos nos esforçando para manter o prédio,

na medida do possível, exatamente como era quando Trotsky viveu e trabalhou aqui. Temos a ajuda de jovens que vêm trabalhar aqui. Mais tarde, o governo mexicano começou também a nos dar alguma assistência.

A.W.: Quantos visitantes você recebe em média?

E.V.: Isto varia de dia para dia; às vezes, 50 às vezes, 30. Também recebemos grupos de alunos de 100 a 200.

A.W.: Fiquei impressionado com o fato de que há um grande número de assinaturas de visitantes provenientes da União Soviética, alguns dos quais até mesmo deixaram mensagens de apoio.

E.V.: Sim, de fato. Os tempos mudaram muito! Você pode ver como as pessoas estão perdendo gradativamente o medo de expressar seus pensamentos. Nestes dias, elas não estão somente dispostas a assinar seus nomes, mas, como você diz, a deixar mensagens. A última, no início deste ano, diz o seguinte: "Depois de Bukarin, o próximo revolucionário a ser reabilitado na URSS será Leon Trotsky".

A.W.: Isso é de enorme e sintomática importância. E o que você acha da reabilitação de Bukarin?

E.V.: Bem, parece ser um passo nessa direção, não é? É claro que devemos ter em mente que Bukarin ficou na ala direita do partido e, portanto, era muito mais fácil para a burocracia aceitá-lo do que seria no caso de Leon Trotsky, que foi implacável adversário dela. Evidentemente, Bukarin, com sua política de concessões ao elemento capitalista, era mais aceitável para Gorbachov.

continua na próxima página

continuação da
página anterior

MOVIMENTOS SOCIAIS

Cesare livre!

A.W.: Como marxista e como alguém que acredita no futuro socialista da humanidade, gostaria de nos oferecer sua visão do futuro?

E.V.: Considero indiscutível que a humanidade deve chegar a uma forma de sociedade em que esteja em harmonia consigo mesma. Como podemos continuar a viver em um campo minado atômico, de colossal esbanjamento de recursos, enquanto milhões de pessoas estão sofrendo com a falta dos recursos mais elementares à existência humana? O nível de desenvolvimento tecnológico é mais que suficiente para fornecer a abundância para toda a raça humana. Parece absurdo que a perpetuação de uma estrutura social ultrapassada, baseada na desigualdade de classe e na exploração, deva continuar a ser causa da escassez artificial e de um enorme sofrimento. O próprio desenvolvimento da ciência e da técnica ofereceria uma resposta a todos esses problemas, se fosse colocado sobre uma base harmônica e planejada.

A.W.: Para concluir, você tem alguma mensagem para os trabalhadores e socialistas de todo o mundo?

E.V.: Somente para encorajá-los a manter a bandeira do socialismo no alto, a se juntarem às ideias do marxismo e a nunca desistirem da luta pela verdadeira sociedade socialista.

(Esta entrevista foi publicada pela primeira vez no jornal The Militant, no dia 17 de junho de 1988)

Nesta sessão, apresentamos pequenos textos críticos acerca das várias dimensões da vida humana, de preferência no plano internacional. Se você tiver contribuições (no máximo 5.000 caracteres com espaços), mande ver.

O italiano Cesare Battisti, preso há quatro anos no Brasil, foi libertado, na madrugada de quinta, 9/6, após intensos debates, mobilizações, apoios de intelectuais e políticos brasileiros, além de organizações internacionais em favor da sua liberdade.

A decisão foi tomada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), que, por seis votos a três, confirmou a não extradição de Cesare Battisti e determinou sua libertação do presídio da Papuda, no Distrito Federal, onde estava preso desde 2007. Os ministros chegaram a essa decisão por entender que o presidente Lula, que havia se manifestado pela libertação de Battisti, tem palavra "sobera-

na para o Estado brasileiro" e que aceitar a interferência da opinião do governo italiano nesse processo seria uma afronta à nossa própria soberania.

Agora outra batalha se inicia: sua permanência no Brasil. Os advogados de Battisti entraram com pedido para autorização de residência permanente, já que atualmente sua condição é de imigrante ilegal.

A vitória reflete a luta cotidiana do Comitê de Solidariedade à Cesare Battisti, do qual a APROPUC fazia parte. O Comitê combatia divulgando para mídia a verdadeira história de Cesare, realizando atos, além de buscar todo aparato legal para sua libertação.

Morre Cleodon Silva, ex-militante da Oposição Metalúrgica de SP

Faleceu na madrugada da última terça-feira, 7/6, Cleodon Silva, ex-metalúrgico do Movimento de Oposição Sindical Metalúrgica (MOSMSP), atuante na década de 80. Atualmente, Silva, como era conhecido, se dedicava à juventude da periferia paulistana, através do Ponto de Cultura Casa dos Meninos, do qual foi idealizador e coordenador. Silva foi casado com Rosângela Batistoni, que foi diretora da Faculdade de Serviço Social.

Além de ter coordenado a Oposição Sindical Metalúrgica, Silva foi autor de vários livros de literatura de cordel, sob o pseudônimo de Pedro Macambira. Vítima de infarto aos 63 anos, Silva deixa três filhos. A APROPUC se solidariza com a dor da família de Silva e agradece por todo seu legado pelas lutas nas causas sociais.

Oito anos de controle operário na Flaskô

Na sexta-feira, 10/6, continuando seu ciclo de debates no Brasil, Esteban Volkov, esteve presente no ato em comemoração aos oito anos de controle operário da Flaskô. Tomada por seus funcionários em junho de 2003, após ter a falência decretada, a fábrica batalha diariamente para que possa se gerir autonomamente, frente a todas as tentativas judiciais para que isto não ocorra, sempre par-

tindo da mobilização. Presente ao debate realizado na segunda, 6/6, também com Volkov no TUCA, Pedro Santinho, coordenador do conselho de fábrica afirmou que o legado de revolucionários como Leon Trotsky reflete-se na luta dos trabalhadores principalmente em eventos da magnitude da ocupação da Flaskô, onde os operários tomam com suas próprias mãos os destinos de suas vidas.



Pedro Santinho, coordenador do Conselho de Fábrica da Flaskô

Repressão do governo Cabral se intensifica

Mais uma vez, o governo de Sérgio Cabral reprime manifestações. Cerca de dois mil bombeiros protestavam na sexta-feira, 3/6, por melhores condições de salário e ocuparam o quartel central da corporação no centro do Rio de Janeiro. Já no sábado, o governador Sérgio Cabral ordenou que o Batalhão de Operações Especiais

(Bope) "controlasse os manifestantes". Após ação truculenta, cerca de 440 manifestantes foram presos. As acusações vão de crime de motim à dano ao estabelecimento.

Os bombeiros recebem um salário em torno de R\$ 950 por mês, e até o fechamento desta edição, estavam em greve e só negociariam o piso salarial após

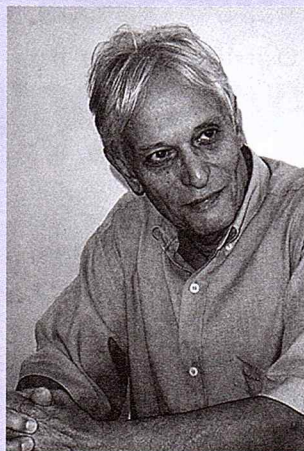
os manifestantes presos libertados. Apoios de entidades, parlamentares e manifestações estão ocorrendo por todo o país, principalmente pelas más condições de trabalho e pela repressão do governo Cabral que já se tomou cotidiana no Rio de Janeiro. A APROPUC apoia essa luta e emitiu uma nota em solidariedade aos grevistas.

ROLA NA RAMPA

Homenagem ao professor Paulo-Edgar Resende

O NACI (Núcleo de Análise e Conjuntura Internacional) realizará um ato em homenagem ao professor Paulo-Edgar Resende, falecido recentemente. A homenagem acontece na terça-feira, 14/6, às 14hs, na sala 134-C. O professor Edson Passetti trará um perfil relatando

a importante contribuição acadêmica e lições deixadas pelo professor. Resende era coordenador do NACI, tendo participado de inúmeras palestras representando o núcleo. Por isso, os integrantes esperam contar com a presença de todos os membros do núcleo e da comunidade puquiense.



Aula pública discute o Serviço Social hoje

Nesta segunda-feira, 13/6, às 19h, no auditório 333 (Prédio Novo), acontece a aula pública "O serviço social na atualidade", com o Prof. Dr. José Paulo Netto. A atividade contará também com um debate aberto sobre o serviço social hoje.

Consad aprova compra de tapetes

A reunião do Conselho Superior de Administração (Consad) da última quinta-feira, 9/6, cuidou basicamente da discussão dos assuntos rotineiros da universidade, relacionados aos setores de compras, eventos e recursos humanos. A maioria dos pareceres foi aprovada de maneira unânime, sem maiores discussões, com exceção da compra de novos tapetes, onde os conselheiros divergiram sobre qual marca mereceria o investimento.

Entretanto, as reformas seguiram figurando na pauta da Fundação São Paulo e Reitoria. Desta vez, foi a aprovação da reforma da fachada do prédio da Faculdade de Ciências Médicas de

Sorocaba que foi questionada por membros dos Centros Acadêmicos do campus, alertando para o restante do prédio, que tem condições precárias. Acatando a manifestação dos discentes, os conselheiros aprovaram a reforma da fachada, que segundo parecer técnico é prioritária, e devem realizar, no segundo semestre, vistoria do restante das instalações. Em relação à reforma do Corredor da Cardoso de Almeida, as discussões foram adiadas, pois os conselheiros teriam uma reunião fechada, após a sessão do Consad, para discutirem "aspectos técnicos" relacionados ao tema. Até o fechamento dessa edição, ninguém sabia do teor das discussões.

Continua planejamento do 22º Encontro de Ex-Alunos

A próxima reunião de planejamento para o 22º Encontro de Ex-Alunos será na quinta-feira, dia 16/6, às 19h30, na sala T-37 do prédio velho. O Centro de Ex-Alunos vai promover uma homenagem, que será realizada no Encontro, para 65 professores - um para cada ano de existência da PUC-SP - indicados pelos próprios ex-alunos, por meio

de um formulário online, disponibilizado na página: www.pucsp.br/ex-alunos/22_encontro_professor_homenagem_2011.html. Os ex-alunos interessados em participar das reuniões de planejamento do 22º Encontro devem confirmar a presença pelo e-mail ex-alunos@pucsp.br ou pelos telefones 3670-8287/8420.

Ainda sobre a Comuna de Paris

A APROPUC continua recebendo cumprimentos pelo sucesso do evento relativo à Comuna de Paris, realizado em conjunto com o Conselho de Centros Acadêmicos, o Neil e o Nehtipo. O professor Lúcio Flávio Rodrigues de Almeida, um dos organizadores do evento solicita que seja retificada uma de suas falas na última mesa do evento: "Segun-

do o jornal, afirmei que, no que se refere à transição para o socialismo, a teoria vai bem, mas o problema está na prática. Ora, este é justamente o lugar-comum que insisti em criticar. Os vazios teóricos relativos à referida transição são imensos e apresentam desafios incontornáveis para a prática dos que pretendem transformar o mundo".

AFAPUC continua atendendo em situação precária



BARBARA CARAVANTI

Os funcionários da AFAPUC continuam trabalhando em péssimas condições de trabalho, no meio do entulho da demolição e sem água. A direção da entidade conseguiu reestabelecer os serviços de internet e telefonia, cortados por funcionários da universidade sem nenhum aviso à entidade. A transferência de

local, que foi autorizada inclusive pelo reitor, foi vetada pela direção da Faculdade de Educação. Até o fechamento desta edição também continuava a indefinição dos novos espaços a serem ocupados por salas de aula e departamentos da Faculdade de Filosofia, Comunicação e Letras (Faficla).